

aeaav



AEA AV

JORNAL DAS BOAS NOTÍCIAS

DESENVOLVIDO PELOS ALUNOS DO
ENSINO SECUNDÁRIO /
PROFISSIONAL DE EMRC

Telhado de casa de viúva é reparado por vizinho

por Beatriz Salazar 12ºD



Em Vilarinho de São Roque vive um rapaz de 17 anos, chamado Afonso Castro. O Afonso estava no pátio de sua casa quando reparou que a sua vizinha, de 83 anos, estava 'empoleirada' numa escada a tentar alcançar o telhado que cobria a lenha para impedir que esta se molhasse com a chuva. Quem costumava tratar destes assuntos da casa era o seu marido, habilidoso carpinteiro, que faleceu há um ano. Ao reparar que a vizinha estava em dificuldade, devido ao seu movimento já limitado, o Afonso encaminhou-se na sua direção e gritou "Oh, ti Luzinda!". Obtendo a sua atenção, ofereceu ajuda que ela, agradecida, aceitou. Reparou então as telhas e certificou-se de que não voltariam a ceder.

Co-financiado por:



UNião Europeia
Fundo Social Europeu



SELO DE CONFORMIDADE EQAVET



Alunos ajudam funcionária a transportar material

por Jorge Nunes e Luís Rocha - 1F

Dois rapazes do 10º ano viram, na escola secundária de Albergaria-a-Velha, uma funcionária que estava a passar material de um pavilhão para outro. Parecia transportá-lo com dificuldade. Face a isto, dois alunos, Santiago e Fábio, decidiram ajudar a senhora a levar o referido material. A senhora, aliviada, agradeceu com um grande sorriso, admirada com a solidariedade destes alunos.

Ser mais forte do que a morte

por Débora Oliveira e Maria Inês Cardoso - 11ºB

De uma forma

resumida, foi a atitude admirável que a personagem principal do filme teve que nos levou a escolhê-lo. "Após a perda de um filho, devido a uma doença bastante grave, rara e complexa, um senhor dedica e investe o resto da sua vida a apoiar doentes que tinham o mesmo diagnóstico, permitindo, em muitos casos, evitar que essas pessoas tivessem um final como o do seu filho. Apesar de um período inicial onde o sofrimento prevalecia devido à sua recente perda, este homem contribuiu para o diagnóstico precoce de dezenas de casos, ao ajudar numa descoberta mais detalhada da doença."

O facto de este

senhor não ter tomado, permanentemente, uma posição fria e egoísta como vemos em imensos casos de pessoas que passam por situações semelhantes, permitiu-lhe, de uma forma genuína, contribuir positivamente na superação de dificuldades de outras pessoas, pois o que o motivou a fazer isso foi a morte do seu filho e não um aspeto superficial como frequentemente acontece. Evitando os perigos de quem segue apenas o que o dever impõe (ética deontológica) ou evitando apenas fazer o que apetece (ética hedonística), este homem mostrou ser alguém vistuoso.

CURTAS

Limite não é obstáculo

por Gonçalo Fonseca e Rúben Neves – 1ºF

Domingo de manhã. Recebo uma notícia. Ia realizar-se um jogo de futebol amigável para alegrar o Pedro (“assim passaremos a chamá-lo a partir de agora”), um menino com deficiência intelectual, que ia estar presente neste jogo, a realizar no concelho de Águeda. Aceitei o convite e preparei as minhas coisas. Quando chegou a hora, senti que estava preparado, porque eu sabia que ia fazer alguém feliz. Durante o jogo, marquei um golo e dediquei-o ao Pedro. Quando acabou o jogo, eu não podia estar melhor. Depois disso, pensei como fora importante naquela hora para aquela pessoa.

Abrigo a um menino

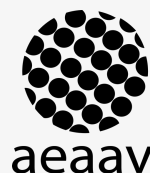
por Mariana Oliveira Marta Marrinhas Viviana Cruz 12ºD

Esta história passa-se no início deste ano letivo, na Escola Básica de Albergaria-a-Velha, numa segunda-feira, no fim das aulas, num momento em que estava a chover muito. Havia muita confusão. Marta, Mariana e Viviana saíam do pavilhão onde tinham aulas e deram-se conta de um menino que estava sem saber o que fazer porque não tinha guarda-chuva e queria ir para a portaria. Decidida, Marta aproximou-se do menino e protegeu-o, com o seu guarda-chuva, até à saída da escola, para grande alegria e alívio da criança.

A ajuda a uma menina perdida

por Mariana Oliveira Marta Marrinhas Viviana Cruz 12ºD

Na escola básica de Albergaria-a-Velha, a Mariana e a Marta estavam a sair de uma aula com a professora, e encontraram uma menina a chorar porque não sabia qual a sala em que iria ter aula. Compadecidas com a situação, Mariana e a Marta levaram a menina à receção para esta obter a informação de que precisava, tendo sido acompanhada à sala pela professora que, entretanto, tinham encontrado nesse mesmo local. O bem acontece e difunde-se...



Curtas(cont.)

‘Ver’ para além do olhar

por Henrique Santos e Dinis Santiago, 11ºB

A Google apresentou, no final de novembro de 2020, o projeto Guide-line, que ajuda pessoas cegas a correr. Este projeto usa o telemóvel como guia, que dá indicações ao usuário sobre o percurso que deve percorrer, sem a ajuda de um cão-guia. Esta ação da Google é ótima, pois proporciona a pessoas com deficiência visual a liberdade de correr de maneira autónoma. A Google usou recursos para desenvolver esta tecnologia sem qualquer retorno monetário.

Homem ajuda senhora idosa a levar as suas compras ao carro sem conhecer a senhora

por Catarina Oliveira 11ºD

Na semana passada, quando estava no supermercado, deparei-me com uma senhora já idosa a carregar um saco de compras cheio e pesado e, na outra mão, uma embalagem de leite. A senhora estava com bastantes dificuldades a levar as compras. Então, um homem, completamente desconhecido da senhora, ajudou-a e levou-lhe as compras até ao carro. A senhora ficou muito agradecida e bastante contente. Este gesto foi tão simples, mas significou tanto. Fez-me pensar que, afinal, a Humanidade não está perdida e que ainda existe bondade dentro de cada um de nós.

